

OESP
1/2/96 Ps A-19
FUNAI 1097

ÍNDIOS

Funai toma medidas para reestruturação

Função abrirá concurso e quer resolver problema da distribuição de funcionários

SANDRA SATO

BRASÍLIA — O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Márcio Santilli, disse ontem que a instituição vai abrir, ainda este ano, concurso público para preencher mais de 400 das 800 vagas existentes. A criação de uma gratificação especial para os funcionários lotados em postos da Funai como estímulo à interiorização é outra medida que faz parte do esboço de reestruturação da fundação.

A proposta, apresentada a um grupo de parlamentares da Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias, porém, admitiu Santilli, não resolve um dos principais problemas existentes no ór-

gão: a má distribuição de servidores, que provoca a concentração de funcionários em capitais ou administrações regionais distantes das comunidades indígenas.

Os deputados preferiram aproveitar o debate para criticar o Decreto nº 1.775, que mudou as regras de demarcação das terras indígenas, e criticar o ministro da Justiça, Nelson Jobim. A senadora Marina Silva (PT-AC) acusou o ministro de direcionar as revisões de demarcações ao com-

municar aos governadores sobre áreas passíveis de contestação. Já o deputado Ivan Valente (PT-SP) disse temer que o decreto tenha sido assinado para cooptar votos para a aprovação das reformas constitucionais no Congresso.

Santilli confirmou que Jobim enviou aos governadores um documento com informações sobre áreas indígenas que podem ser contestadas. Mas a atitude, segundo ele, foi motivada por uma série de consultas feitas por telefone.

DEPUTADOS
CRITICAM
DEMARCAÇÃO
DE TERRAS